

INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

Hovione faz concorrência ao Tamiflu

A Hovione está a concluir os ensaios clínicos de um novo medicamento que trata e previne a gripe H1N1 (mexicana)

A Hovione anunciou que a Daiichi-Sankyo, o segundo maior laboratório farmacêutico japonês, vai proceder ao início dos ensaios clínicos da fase III de um novo medicamento antiviral. O CS-8958 trata e previne a gripe sazonal, a gripe das aves e a gripe H1N1 (mexicana), posicionando-se como um concorrente do Tamiflu e do Relenza, medicamentos produzidos pelas farmacêuticas Roche e GlaxoSmithKline, respectivamente.

De acordo com os responsáveis da multinacional portuguesa, a conclusão destes ensaios está prevista para finais de 2009 e a aprovação no Japão para 2010. Este medicamento é administrado com o inalador pulmonar TwinCaps, inventado e patenteado pela Hovione, e licenciado à Daiichi Sankyo e ao laboratório australiano Biota Holdings.

A Hovione candidatou-se, igualmente, a um concurso federal americano que permitirá financiar ensaios clínicos complementares, para aprovação deste medicamento nos Estados Unidos e na Europa, mas, neste caso, a aprovação só é esperada para 2013. A venda do inalador poderá representar vendas da ordem das dezenas de milhões de euros para a Hovione.

“A eficácia de uma única dose

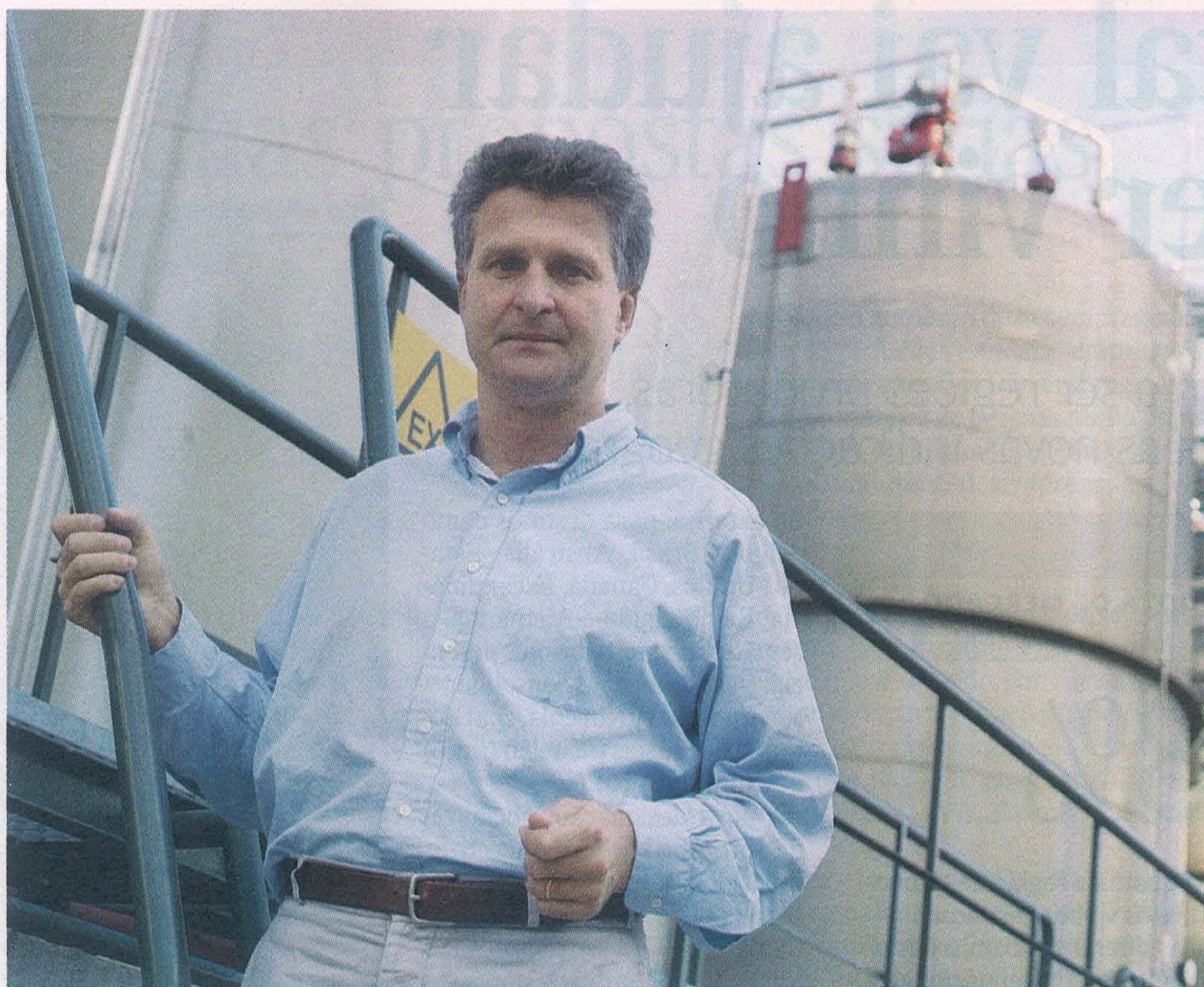
de 20 miligramas de CS-8958, inalada a partir dos dois compartimentos de pó do inalador TwinCaps, é particularmente significativa face ao tratamento de cinco dias requerido pelos seus concorrentes”, frisam os responsáveis da Hovione.

A empresa salienta que o TwinCaps não necessita de partes móveis para desagregar a dose de pó e apenas requer um fluxo inspirado de ar para a libertar directamente para os pulmões do paciente. “No caso de uma pandemia e da necessidade de tratar de imediato uma vasta população, existe uma vantagem óbvia em efectuar uma simples operação, inclusive, para crianças e idosos”, acrescentam.

“A lição que tiramos desta situação é da importância de conhecer e entender o mercado que servimos, de detectar as tendências atempadamente e estar preparados para tomar decisões rápidas e correr riscos”, afirma Guy Villax, presidente executivo da Hovione. E dá como exemplo a compra de duas unidades de produção em 2008, que correspondem à duplicação da capacidade produtiva da empresa e a um aumento de pessoal, de 600 para 900 pessoas, metade das quais fora de Portugal. No passado mês de Abril, a Hovione tomou posse da antiga fábrica da Pfizer, em Cork, na Irlanda, cuja produção entrará em ‘velocidade de cruzeiro’ nos próximos dois anos.

A Hovione, que celebra este ano o seu cinquentenário, produz princípios activos para a indústria farmacêutica, dispendo de fábricas e laboratórios em Portugal, nos Estados Unidos, na China e na Irlanda. “Em 2008, a empresa facturou cerca de 125 milhões de dólares (€95,4 milhões), um crescimento orgânico de 20% sobre o ano anterior”, revela Guy Villax.

“Este ano, não houve redução de encomendas. A nossa visão da indústria farmacêutica diz-nos que a Hovione está numa situação muito favorável, com novos produtos a chegarem à sua maturidade. Serão fabricados na nossa segunda fábrica na China e na Irlanda”, acrescenta o presidente da Hovione.



“Este ano não houve redução de encomendas”, afirma Guy Villax, da Hovione FOTO ANA BAIÃO

EXPORTAÇÃO

99%

das vendas da Hovione dirigem-se para o exterior, onde a procura não cessou, apesar da crise económica

12%

da actividade da multinacional centra-se na investigação e desenvolvimento (I&D). É a empresa portuguesa que mais produtos inventa e patenteia, anualmente